**Tema 19**

**NOVOS AMIGOS**

**“Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração”**

 **(MT, 6:21).**

Na manhã seguinte, estávamos novamente juntos para o prosseguimento dos estudos. Após a prece inicial, Galeno deixou a palavra livre para exame do tema proposto na véspera.

Alberto, um rapaz de tez clara, olhos verdes e cabelos castanhos, alto e magro, semblante sereno, deu a partida expondo sua experiência:

- Tenho pensado muito nesse assunto. Foi, aliás, uma das razões que me fizeram decidir pelo ingresso no grupo. Nasci numa família boa e sem grandes problemas, além daqueles normais em qualquer agrupamento familiar. Meu pai era industrial e recursos não nos faltavam. Desejava que eu estudasse, fosse um doutor, projetando em mim seus ideais, já que ele não tivera condições para isso. Assim, para agradá-lo, fiz o curso de Medicina. Com dificuldade, é claro, porque gostava mesmo era de aproveitar a vida, o que fiz com paixão. Tendo experimentado de tudo, certa ocasião aceitei a sugestão de uma colega e parti para a droga. Comecei com o “baseado”, passando logo para substâncias mais fortes.

Fez um pausa, passou o olhar pela pequena assistência, e prosseguiu:

- Para minha felicidade, era médico e tinha acesso fácil às drogas e entorpecentes. Não foi difícil mergulhar fundo no vício, levando outros para o mesmo caminho.

- E seus pais nunca perceberam? – perguntou Virgínia;

- Não. Confiavam plenamente em mim e teriam colocado a mão no fogo pelo filho “doutor”. Só muito tarde vieram a saber das minhas reais condições, quando alguém me levou para um hospital, depois de uma festinha de embalo, já em estado comatoso. Desencarnei por “overdose” e sofri muito no além-túmulo. Fiquei um bom tempo em zonas inferiores, até que fui socorrido por benfeitores espirituais e trazido para cá.

Após nova pausa completou, emocionado:

- Por excesso de recursos financeiros, que me livravam de qualquer preocupação material; pela falta de ideais superiores, que me dariam o sustentáculo necessário para vencer as dificuldades da vida; sem convicção religiosa de espécie alguma, elegi o prazer como meta de minha vida e fiz dele o meu tesouro, sem perceber que me afundava cada vez mais na degradação moral. Graças à ajuda dos amigos da Espiritualidade, fui aos poucos Desintoxicando o organismo espiritual dos condicionamentos negativos vinculados às drogas, e, hoje, posso dizer que estou bem.

Todos estávamos impressionados com a narrativa de Alberto e, durante alguns minutos, permanecemos em silêncio meditando em suas palavras.

Em seguida, foi a vez de Patrícia. Ela iniciou seu relato dizendo:

- Meu tesouro era meu corpo. Muito jovem ainda, ouvia as pessoas elogiarem minha beleza, meu corpo perfeito, o que me enchia de orgulho e vaidade. Passava muito tempo diante de um espelho, ou escolhendo a melhor roupa para sair, ou preocupada em usar produtos que me tornassem ainda mais bela e desejável. Ou numa academia de ginástica, onde procurava esculpir minhas formas, sanando qualquer ligeira imperfeição que surgisse.Tudo em mim tinha que ser perfeito.

Enquanto Patrícia falava, eu a fitava com admiração. Realmente era uma bela moça. Bastos cabelos compridos e anelados, pele perfeita, corpo esguio e elegante, gestos delicados e voz bem modulada. Sem dúvida, quando encarnada, deveria ter sido de fazer com que os homens se virassem à sua passagem. Olhei para os outros membros do grupo e percebi que estavam pensando o mesmo que eu.

Continuava ela, espraiando o olhar pela reduzida assistência:

- Não me interessava pelos estudos, por arte ou qualquer outro tipo de atividade. Nem pelas outras pessoas. Cultuava somente a mim mesma. Contudo, a Sabedoria Divina, na cobrança da Lei e provendo as minhas reais necessidades, me enviou ma doença que fez com que o mundo desabasse sobre minha cabeça. Contraí um câncer de pele, que, em pouco tempo, destruiu a beleza que eu tanto prezava. A princípio, fiquei com o rosto todo cheio de manchas, que posteriormente, viraram feridas. Com o tempo, todo o meu corpo foi atingido pela enfermidade, transformando-se numa imensa chaga viva.

 Parou de falar, olhou para nós e suspirou, exclamando com amargura:

- Ah! Que desilusão! Só então percebi como era frágil o meu tesouro. Excetuando-se a beleza do corpo, eu não possuía mais nada, uma vez que não procurara conquistar afetos, amizades ou conhecimentos. Tornei-me uma pessoa revoltada, amarga e rancorosa, pois me considerava uma vítima, uma injustiçada.

- Mas você continua muito bonita! – exclamou Urias, externando o pensamento geral.

Ela sorriu, mostrando uma fieira de dentes alvos e perfeitos, e ponderou:

- Sim, mais isso agora não tem nenhuma importância. Após a grande viagem e durante longos anos, convivi com as seqüelas resultantes da enfermidade orgânica, cujos reflexos continuavam atormentando-me na Espiritualidade. Hoje, porém, estou completamente recuperada e tenho como tesouro maior a benção do conhecimento das verdades eternas do Evangelho de Jesus, e tento desenvolver em mim condições morais imprescindíveis ao processo evolutivo do ser imortal.

Agora era a vez de Mônica que, fitando a companheira que acabara de contar a sua experiência, considerou:

- Como você, Patrícia, também cultuei o meu corpo, só que de outra maneira. Enquanto você considerava-se linda e sedutora, eu me sentia um lixo. Em virtude da obesidade, que era uma tortura para mim, no fundo criatura vaidosa e cheia de orgulho, acreditava-me um ser desprezível e indigno de ser amado por quem quer que fosse.

Mônica fez uma pausa, analisando a nossa reação. Com um gesto expressivo de desalento, prosseguiu:

- Assim, passei toda a minha vida preocupada com meu excesso de peso e com dietas que, absolutamente, não levava a sério. Quanto mais me preocupava, mais a ansiedade me levava a atacar a geladeira e a mergulhar em doces, sanduíches, massas e refrigerantes.

Nesse ponto, não pudemos deixar de rir. Mônica era muito bem humorada e divertida. Quando falava, representava com gestos e expressões faciais, que nos permitiam visualizar a cena a que se referia, fazendo com que caíssemos na risada.

Quando paramos de rir, ela finalizou:

- Dessa forma, perdi a existência. A obesidade era uma necessidade (segundo fui informada posteriormente) que eu programara minuciosamente antes de reencarnar, com o objetivo de evitar que a beleza física me afastasse da programação que me propusera realizar em benefício do meu progresso espiritual. Deveria esquecer de mim mesma, ajudando o meu próximo, especialmente crianças desamparadas. Não consegui. Desencarnei em virtude um problema cardíaco e fiquei durante algum tempo em zonas inferiores, visto não estar preparada para o fenômeno da morte física.

Incentivados pelos relatos dos companheiros, outros foram falando e acrescentando dados novos ao nosso estudo.

Urias, que fora muito pobre, partira para a delinqüência, revoltado com a sua situação de favelado. Abandonou o veículo corpóreo vitimado por uma bala, num confronto com a polícia. Ricardo, que depositara no esporte todas as suas fichas, procurando nas medalhas a sua realização, afogou-se numa praia do litoral paulista em virtude de câimbra. Tinha sido excelente nadador; por isso, sua desencarnação causou perplexidade a todos que o conheceram.

Como o tempo estivesse se esgotando, Galeno considerou, fechando o assunto:

- As experiências de cada Espírito são muito ricas de ensinamento, como estamos vendo.Perceberam como cada um tem interesses diferentes? Todos nós centralizamos a mente em torno de um ponto, um núcleo, que comanda a nossa vida. De acordo com a faixa evolutiva em que estaciona, o espírito elege seus interesses. À medida que cresce em sabedoria e valores morais, seus desejos afastam-se da materialidade, passando a uma maior espiritualização.

Fez uma pausa e concluiu:

- Ouvimos hoje relatos de pessoas que focalizaram seus desejos em torno de coisas e assuntos materiais, ali depositando seu tesouro e seu coração.Nenhum de vocês procurou, quando encarnado, desenvolver ideais superiores, nobres valores morais, que teriam dado uma dinâmica diferente às suas vidas.Com exceção de César Augusto – que em virtude da enfermidade que o levou ao desencarne, procurou visualizar o lado transcendental -, todos os demais preocuparam-se apenas com o lado material da vida. O nosso desafio é exatamente esse. Desfocar nossos interesses, elevando-os. Torna-se necessário, portanto, que cultivemos o desprendimento e abandonemos o egoísmo que tanto temos acalentado. Vocês estão aqui em processo de aprendizado. Aqui na Espiritualidade, já compreenderam a importância do “vencer-se a si mesmo”. Trabalhemos no sentido de irmos nos despojando dos próprios interesses para percebermos as necessidades do próximo, ajudando-o. Para isso, contamos com o Evangelho de Jesus, que será sempre o roteiro seguro que devemos seguir.

Encerrando a reunião, Galeno proferiu uma prece, e deixamos a sala pensando em tudo o que ouvíramos e que tanto nos impressionara.

Tínhamos um farto material para reflexão!

Livro : “Preciso de Ajuda”, Célia Xavier Camargo, pelo espírito Eduardo, pg. 18 a 22.